ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

ARTESANATO QUILOMBOLA: O RESGATE CULTURAL DA PRÁTICA DE CESTARIA A PARTIR DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Cicilian Luiza Löwen Sahr[1] (Orientadora)
Ana Paula Aparecida Ferreira Alves[2]
Tanize Tomasi [3]

RESUMO – Através de uma ação extensionista realizada em uma comunidade quilombola localizada no Vale do Ribeira - sul de São Paulo e leste do Paraná - observou-se o resgate cultural representado pela prática artesanal de confecção de cestarias. Para isto, num período inicial de trinta dias e posteriormente quinze dias, houve plena imersão na comunidade. Esta ação ocorreu mediante ao processo de realização do relatório antropológico para regularização e titulação do seu território. Através da metodologia aplicada foi possível compreender e vivenciar alguns elementos culturais que lhes atribui condições de possuir uma identidade própria. Esta identidade reporta-os ao atual cenário de reconhecimento das comunidades quilombolas no Brasil. Conclui-se que por meio desta aproximação incitou-se a necessidade de um resgate e reprodução dos principais elementos culturais, o que lhes permite maior visibilidade.

PALAVRAS CHAVE – Comunidade Quilombola, Identidade, Elementos Culturais.

[1] Pós-Doutorado em Planejamento Urbano e Regional pela Universität Heidelberg - Alemanha, Professora Associada na UEPG, atuação em Geografia Cultural; coordenadora de um Relatório Antropológico de Delimitação de Terras Quilombolas em uma comunidade do Vale do Ribeira, cicilian@uol.com.br
[2] Mestranda em Gestão do Território pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – Assistente de Pesquisa em um Relatório Antropológico de Delimitação de Terras Quilombolas em uma comunidade no Vale do Ribeira, anaprenda@hotmail.com
[3] Graduanda em Geografia na UEPG, Auxiliar de Pesquisa em um Relatório Antropológico de Delimitação de Terras Quilombolas em uma comunidade do Vale do Ribeira, mauricioetanize@hotmail.com

Introdução

No cenário atual, o conceito de quilombo passou por uma ressignificação definindo-o enquanto comunidade com ancestralidade negra que compartilha um mesmo território e uma mesma cultura. O critério para caracterização de uma comunidade quilombola passou a ser a autodefinição de seus membros. Assim, a comunidade quilombola não é necessariamente compreendida como um agrupamento símbolo de resistência política e de rebeldia, mas, sobretudo, como uma comunidade que resiste no tempo, em seu espaço, e que mantém laços de pertença e de identidade culturais que passam por complexas redes de relações sociais, afetivas, econômicas e de parentesco (ARRUTI, 1997).

Essa nova significação da noção do quilombo, pensada por intelectuais dentro das discussões acadêmicas atuais no Brasil, tem um forte eco nas políticas públicas de regularização fundiária, promovidas pelo governo federal. A Fundação Palmares é quem emite a certificação oficial para as comunidades identificadas como remanescentes de quilombo, como é o caso da comunidade em estudo. A partir desta certificação, torna-se necessário - com a identificação e definição da cultura, da história e da descendência étnica das comunidades negras - que o território quilombola seja reconstituído, com vistas à regularização fundiária. Essa reconstituição faz parte do Relatório Antropológico da comunidade, cuja responsabilidade é do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Esta é a fase em que se encontra a comunidade[4] que serviu como palco das reflexões nesta pesquisa.

A autodefinição dos membros desta comunidade como quilombola é recente, entretanto, já faz parte do processo de constituição da própria história da comunidade aqui apresentada, na medida em que seus membros mobilizam, com a apropriação dessa categoria, uma série de elementos de identidade comum que se referem a um mesmo passado de escravidão e de laços de parentesco.

Alguns destes elementos do passado da comunidade tornam-se presentes em meio ao processo que visa à caracterização destes sujeitos enquanto quilombolas. Dentre estes, o artesanato com o uso de recursos naturais como o cipó na confecção de cestarias (ver Figura 1 e 2) que ressurgiu espontaneamente entre as novas gerações (ver Figura3); estas que deram uma nova forma e utilidade (ver Figura 4) para esta prática.

[4] Esta comunidade, em virtude de estar em processo de regularização fundiária, não será aqui identificada, visando resguardá-la.

Figura 1 – Cestos produzidos com cipó por moradores da comunidade quilombola



Fonte: comunidade em estudo
Org.: autoras

Figura 2 – Quilombolas que confeccionam cestos para diversas utilidades



Fonte: comunidade em estudo
Org.: autoras

Figura 3 – Cestos com novas formas e utilidades confeccionados pelas novas gerações



Fonte: comunidade em estudo
Org.: autoras

Figura 4 – Jovem quilombola confeccionando cesto



Fonte: comunidade em estudo
Org.: autoras

Objetivos

Diante da produção de novos sujeitos políticos, que outrora simplesmente ocupavam seus "territórios" para sobreviver e agora, perante a realidade atual necessitam da titulação de suas terras para garantia de permanência, torna-se essencial sua reafirmação identitária. Portanto, o trabalho se direciona a um dos elementos culturais que ressurgiu espontaneamente durante o período em campo sem que este fosse questionado pela pesquisa. A partir disso objetiva-se compreender o contexto que envolve o resgate da prática artesanal e identificar os recursos utilizados na confecção do artesanato, bem com entender a dinâmica da prática artesanal num processo histórico e reprodutivo entre distintas gerações.

Metodologia

A metodologia de investigação baseia-se, sobretudo, no uso de técnicas de contato direto com os próprios quilombolas, dando ênfase a forma dialógica, como conversas e acompanhamento de atividades cotidianas, individuais ou de grupo. Através de uma inserção na comunidade no mês de março e julho de 2009, buscou-se tanto informações disponíveis no presente, como também no plano da memória do grupo.

Resultados

Através da metodologia aplicada foi possível identificar os recursos utilizados para a confecção dos cestos e sua proveniência presente na própria comunidade. Numa perspectiva histórica o produto passou por uma renovação adquirindo novas formas e novas utilidades como a atribuição de valor econômico. O ressurgimento desta prática cultural evidencia a reafirmação da identidade dos moradores quilombolas desta comunidade, além das interações entre gerações.

Conclusões

Observa-se, já nas primeiras fases da missão, que quando uma comunidade negra integra a categoria quilombo como referência organizadora para caracterizar e compreender os elementos de sua identidade - sejam estes culturais, sociais, étnicos, espaciais e/ou históricos - seus membros passam a assumir uma posição de sujeitos políticos. O resgate destes elementos possibilita a permanência e reprodução cultural destas comunidades.

Referências

ALVES, A. P. A. F. **Diário de Campo**. Realizado durante imersão em comunidade quilombola no Vale do Ribeira, em equipe sob coordenação da Profª. Drª. Cicilian Luiza LÖWEN SAHR, para Elaboração de Relatório Antropológico (Convênio INCRA-UNICENTRO). Ano: 2009.

ARRUTI, José Maurício Andion. **A emergência dos "remanescentes"**: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. In: *Mana*, v. 3, n. 2. Rio de Janeiro: Museu Nacional PPGAS/UFRJ, 1997.

FERREIRA, Patricia. **Diário de Campo**. Realizado durante imersão em comunidade quilombola no Vale do Ribeira, em equipe sob coordenação da Profª. Drª. Cicilian Luiza LÖWEN SAHR, para Elaboração de Relatório Antropológico (Convênio INCRA-UNICENTRO). Ano: 2009.

GOMES, Flávio dos Santos. **Histórias de Quilombolas** – Mocambos e Comunidades de Senzala no Rio de Janeiro – século XIX. São Paulo: Editora Companhia de Letras – SP, 2006.

IEGELSKI, F. **Diário de Campo**. Realizado durante imersão em comunidade quilombola no Vale do Ribeira, em equipe sob coordenação da Profª. Drª. Cicilian Luiza LÖWEN SAHR, para Elaboração de Relatório Antropológico (Convênio INCRA-UNICENTRO). Ano: 2009.

NETO, C. S. Comunidades Tradicionais Negras e Quilombolas do Paraná. **Condições de Vida de Produção e Cultura nas Comunidades Tradicionais Negras e Quilombolas do Estado do Paraná.** Spaceblog, 2009 (citado em 25 de abril de 2009). Disponível em URL: http://quilombosnoparana.spaceblog.com.br/

TOMASI, Tanize. **Diário de Campo**. Realizado durante imersão em comunidade quilombola no Vale do Ribeira, em equipe sob coordenação da Profª. Drª. Cicilian Luiza LÖWEN SAHR, para Elaboração de Relatório Antropológico (Convênio INCRA-UNICENTRO). Ano: 2009.

TUZINO, Yolanda Maria Muniz. **Diário de Campo**. Realizado durante imersão em comunidade quilombola no Vale do Ribeira, em equipe sob coordenação da Profª. Drª. Cicilian Luiza LÖWEN SAHR, para Elaboração de Relatório Antropológico (Convênio INCRA-UNICENTRO). Ano: 2009.